

ESTUDO DE PODAS E SUA CONDUÇÃO COM OU SEM DESBROTAS EM CONDIÇÕES DE LAVOURA IRRIGADA POR GOTEJAMENTO.

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA-Prócafé, Campinas, SP.; MOSCA, E. Engenheiro Agrônomo – ACA – Araguari, MG; SILVA, R. O. Técnico Agrícola – ACA – Araguari, MG.; SILVA, V. A. Engenheiro Agrônomo, Professor CPS-Etec – E. S. do Pinhal, SP.; SANTINATO, F.- Engenheiro Agrônomo, Mestrando UFV Campus Rio Paranaíba.

As podas na lavoura cafeeira são realizadas com o intuito de reforma do cafezal, limitação da altura das plantas, desenvolvimento da saia do café e eliminação de ramos ladrões. Elas variam quanto ao tipo, podendo ser recepa, esqueletamento, decote, desbrota ou a associação entre elas. Sua prática é realizada conforme a altura do corte dos ramos ortotrópicos e lateralmente dos plagiotrópicos, e a condução de suas brotações. O tipo de poda é determinado em função do sistema de condução da lavoura (sequeiro ou irrigado), da própria planta (vigor vegetativo, estado nutricional), condições edafoclimáticas (temperatura média, precipitação e etc.) e do tipo de solo (características físicas, químicas e biológicas) apresentam diferentes respostas vegetativas/produativas no cafeeiro.

O presente trabalho foi instalado no Campo Experimental Izidoro Bronzi, pertencente ao acordo ACA - Fundação Procafé, em Araguari, MG, com início em Agosto de 2009. No ensaio utilizou-se da Cultivar Catuaí Vermelho IAC-51, irrigado por gotejamento, no espaçamento de 3,70 x 0,7m, com 10 de idade, sobre solo LVA, na altura de 920 m e declividade média de 2%. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições em parcelas de 21 plantas, sendo úteis as 5 centrais. Neste trabalho objetivou-se avaliar os diferentes tipos de podas, recepa e decote, em diferentes alturas de corte, com ou sem esqueletamento e ou pulmões e com ou sem desbrotas na condução da lavoura de café.

Os tratamentos avaliados foram: uma testemunha (T1) onde não se procederam nenhum tipo de poda; corte do ramo ortotrópico à 0,25; 0,5; 0,75; 1,0; 1,25; 1,5; 1,75 e 2,0 m de altura, sem desbrota (T2.1 a T2.8); corte do ramo ortotrópico à 1,25; 1,5; 1,75 e 2 m de altura mais esqueletamento longo (40 cm), com condução de um broto por tronco e desbrota (T3.1 a T3.4); corte do ramo ortotrópico à 0,5; 0,75 e 1 m de altura mais esqueletamento com pulmões, com condução de um broto por tronco e desbrota (T3.5 a T3.7); corte do ramo ortotrópico à 0,25 m com condução de um broto por tronco e desbrota (T3.8). Os tratamentos culturais, além das desbrotas, fitossanitários e nutricionais seguiram as recomendações para cada tipo de poda conforme as recomendações do MAPA/Procafé para a região. Como forma de avaliação utilizou-se a produção em sacas de café beneficiadas ha-1 das safras de 2010, 2011, 2012 e 2013. Os dados passaram pela análise do teste Duncan à 5% de probabilidade afim de verificar sua significância.

Tabela 1. Estudo de podas e sua condução com ou sem desbrotas em condições de lavoura irrigada por gotejamento, Araguari, MG.

Tratamento	Produção (Sacas beneficiadas ha ⁻¹)				Média	R% em relação a testemunha	R% em relação aos tipos de podas
	2010	2011	2012	2013			
1) Testemunha	26,6bc	39,9cd	46,7b	22,9 b	34,0 c	100	-
2) Podas sem desbrota							
2.1) Decote alto 2,0 m	49,3a	51,8bc	68,3a	37,0 a	45,4 a	+33	
2.2) Decote médio 1,75 m	41,9ab	58,4bc	44,6bc	44,7 a	47,4 a	+39	
2.3) Decote baixo 1,5 m	35,6abc	64,7b	38,2c	42,8 a	45,3 a	+33,2	
2.4) Decote muito baixo 1,25 m	35,7abc	57,3bc	48,4bc	45,2 a	46,6 a	+37	
Média dos decotes	40,6a	58b	49,8bc	42,4 a	42,4 a	+24,7	100
2.5) Recepa alta 1,0 m	29,1abc	46,3c	46,4	43,5 a	41,3 b	+21,4	
2.6) Recepa média 0,75 m	13,9cd	32,6cd	56,7abc	41,9 a	36,2 bc	+6	
2.7) Recepa baixa 0,5 m	3,8d	36,3a	45,1b	42,2 a	31,8 c	-7	
2.8) Recepa muito baixa 0,25 m	3,3d	9,4e	43bc	43,9 a	24,9 d	-27	
Média das recepas	11,5b	27,4c	47,8c	42,8 a	33,5 c	-2	-21
3) Podas com esqueletamento e/ou pulmão mais desbrotas com condução de um broto por tronco							
3.1) Decote alto 2,0 m	0	82,8ab	54,9bc	38,9 a	44,1 b	+29	
3.2) Decote médio 1,75 m	0	92,1a	42bc	48,2 a	45,5 a	+34	
3.3) Decote baixo 1,5 m	0	80,7ab	56,4abc	49,9 a	46,7 a	+37	
3.4) Decote muito baixo 1,25 m	0	61,2b	59ab	44,4 a	41,1 b	+23	
Média dos decotes	0c	79,2a	53,1b	45,3 a	44,3 a	+30	+4
3.5) Recepa alta 1,0 m	0	64,4b	68,1a	48,2 a	45,1 a	+33	
3.6) Recepa média 0,75 m	0	36,4cd	70,4a	38,9 a	36,4 bc	+7	
3.7) Recepa baixa 0,5 m	0	33,8cd	70,5a	40,5 a	36,2 bc	+6	
3.8) Recepa muito baixa 0,25 m	0	17,7de	52,8abc	28,2 b	24,6 d	-28	
Média das recepas	0c	38,1c	65,4a	38,9 a	36,5 a	+7	-14
Média das podas sem desbrota	26a	42,7b	48,8ab	42,6 a	37,9 a	-11	
Média das podas com esqueletamento e ou pulmão mais desbrota	0b	58,6a	59,2a	42,1 a	40,4 a	-18	

* Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade

Resultados e conclusões:

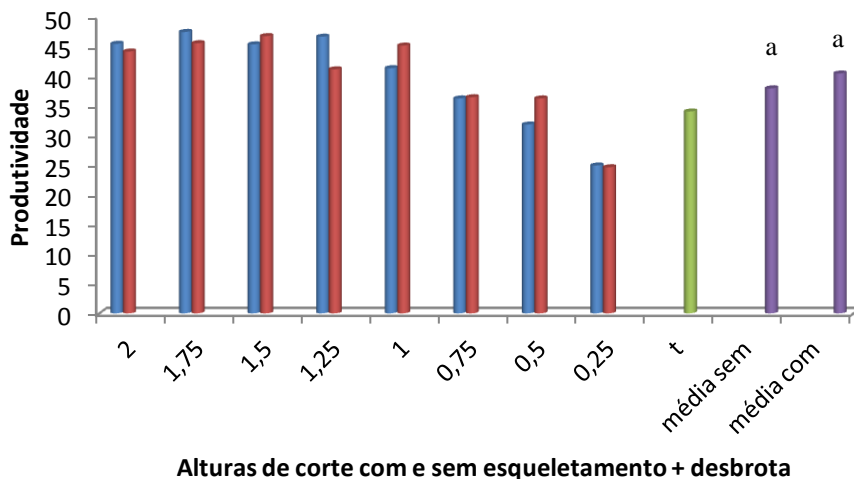
Na primeira safra os cafeeiros somente decotados apresentaram os maiores valores de produtividade, onde o decote menos extremo (2,0 m) apresentou o maior valor de produtividade (49,3 sacas). Quanto mais próximo do solo a altura do corte maiores foram as reduções de produtividade. Os tratamentos decotados e recepados que passaram por esqueletamento não produziram.

Na segunda safra os tratamentos decotados e também esqueletados apresentaram as maiores produtividades, com média de 79,2 sacas. Na sequência as maiores produtividades foram obtidas pela recepa à 1,0 m + esqueletamento, decote apenas à 1,25 m, demais decotes somente, recepas esqueletadas e recepas apenas. Individualmente o melhor tratamento foi o decote à 1,75 m + esqueletamento.

Na terceira safra as recepas + esqueletamento apresentaram os maiores valores de produtividade (65,4 sacas) seguido de decote mais recepa, decote apenas e recepa apenas. Individualmente o tratamento com apenas decote à 2,0 m de altura proporcionou o maior valor de produtividade de 68,3 sacas.

Na quarta safra os tratamentos se igualam em produtividade, com exceção da recepa à 0,25 m + esqueletamento, com valores semelhantes a da testemunha.

Na média das quatro safras os melhores tratamentos foram os decotes menos extremos esqueletados, seguido dos decotes menos extremos somente, recepas esqueletadas e recepas somente. No entanto pelo elevado custo, a utilização de desbrota não é necessária, pois não apresentaram diferença estatística significativa quando comparado aos tratamentos sem desbrota. Quanto menos drástica a poda, melhor é a recuperação dos cafeeiros, com menores perdas de produtividade. No caso de adotar a recepa, esta adicionada de esqueletamento e desbrota comporta-se melhor que somente recepa. Observa-se que as recepas à 0,25 com e sem esqueletamento e à 0,5 sem esqueletamento foram inferiores à testemunha.



Conclusões:

- 1.) Os melhores tipos de podas foram os de decote menos drásticos de 1,25 a 2,0 m, de forma a se recomendar a menos extrema (2,0 m).
- 2.) A utilização de esqueletamento + desbrota não diferiu estatisticamente dos tratamentos apenas decotados, de forma que esta não deve ser utilizada.
- 3.) Se recepado, o cafeeiro deve ser desbrotado, pois promove incremento na produtividade de 9% em relação aos cafeeiros recepados sem desbrota.
- 4.) Recepas inferiores a 0,75 causam grandes perdas de produtividade.